

REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

DIVISÃO DE MEDICINA E CIRURGIA E SERVIÇO DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO

O Regimento Interno do Instituto Nacional de Câncer, aprovado pelo Decreto Lei nº 15 971, de 4-7-1944 cuja reforma se encontra ainda em elaboração, prevê para o futuro a seguinte organização:

- I — Conselho Técnico Administrativo.
- II — Centro de Estudos e de Ensino.
- III — Serviço de Pesquisa e Experimentação.
- IV — Divisão de Medicina e Cirurgia.
- V — Serviço de Administração e Manutenção.
- VI — Secretaria.

Por sua vez a Divisão de Medicina e Cirurgia estará assim subdividida:

- I — Serviço de Clínica Médica.
- II — Serviço de Cirurgia Especializada.
- III — Serviço de Radioterapia.
- IV — Serviço de Radiodiagnóstico.
- V — Serviço de Laboratório.
- VI — Serviço de Enfermagem.
- VII — Serviço de Reabilitação e Assistência Social.
- VIII — Secção de Dietética.

O Serviço de Pesquisa e Experimentação assim se dividirá:

- I — Secção de Biologia e Química.
- II — Secção de Radiobiologia.

Das diversas Secções constantes dos Serviços acima, enumeraremos a seguir, muitas das que já se acham em pleno funcionamento, nas quais vem militando, com dedicação e entusiasmo, uma notável equipe de cancerólogos. Esta equipe, que hoje é, de fato, homogênea, dispõe de alguns componentes cuja fama já transpôs as fronteiras de nossa Pátria. Alguns, vindos dos primeiros tempos de Mário Kroeff, ao qual sempre seguiram, e outros, mais jovens, porém feitos na mesma escola, da qual passaram, também, a fazer parte integrante.

Pela elevada responsabilidade dos serviços que irão prestar e pela complexidade que envolve a sua instalação definitiva, as poucas Secções que ainda não se encontram em funcionamento, têm atraído as atenções da Diretoria do Instituto, bem como do S.N.C., no esforço de reunir os elementos indispensáveis para dotá-las dos recursos mais modernos de assistência.

O Serviço de Cirurgia Especializada terá as seguintes secções:

- 1) Secção de Cabeça e Pescoço
- 2) Secção de Neurocirurgia
- 3) Secção de Cirurgia do Tórax
- 4) Secção de Cirurgia Mamária
- 5) Secção de Cirurgia Abdominal Superior
- 6) Secção de Cirurgia do Cólon e Reto
- 7) Secção de Cirurgia Ginecológica
- 8) Secção de Cirurgia Urológica e Genital Masculina
- 9) Secção de Cirurgia Plástica
- 10) Secção de Cirurgia Óssea e de Tecidos Moles
- 11) Secção de Anestesiologia e Gazo-terapia
- 12) Banco de Sangue

SECÇÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Com a organização das secções especializadas do Instituto Nacional de Câncer em 2 de janeiro de 1952, ficou atribuído, desde aquela data, à Secção de Cabeça e Pescoço, o atendimento dos pacientes portadores de lesões situadas na cabeça ou no pescoço à exceção daquelas situadas no sistema nervoso central.

Atendendo cêrca de 40% de todo o movimento do Instituto (que conta atualmente com mais de 56.000 doentes já registrados) a Secção de Cabeça e Pescoço atende regularmente no ambulatório, às segundas e quintas-feiras, não só aos doentes que nos procuram pela primeira vez, como também aos que se acham em tratamento e recuperação.

Às terças-feiras, a equipe da Secção dispõe de duas salas de operações

e às sextas-feiras de uma única. Nesses dias são procedidas as diferentes intervenções cirúrgicas de maior vulto.

Às quartas e às sextas-feiras são procedidas as pequenas intervenções e as biópsias em ambulatório, em duas salas de biópsias.

Ainda nas quartas-feiras são também procedidos os exames endoscópicos a cargo da Secção, tais como otorino-faringo-laringoscopias, exames oftalmológicos, etc. Para tanto, a Secção de Cabeça e Pescoço dispõe de dois grupos de salas devidamente equipadas no 6º andar do Instituto. Às 10 h 30 m deste mesmo dia, há a reunião do corpo clínico da Secção, onde são apresentados relatórios, trabalhos, escalas de serviço e operações, etc. sendo também discutidos os casos clínicos que fogem à rotina. Não raro segue-se também uma palestra com finalidade didática para os mais novos.

O setor de Odontologia, diretamente subordinado à Secção de Cabeça e Pescoço, faz os atendimentos dos pacientes que necessitam tratamento odontológico e alguns casos selecionados de clínica buco-facial.

Dispõe a Secção de Cabeça e Pescoço de 25 leitos, sendo 13 para homens e 12 para mulheres..

Atualmente, o corpo clínico da Secção é formado pelos seguintes especialistas, constituindo a

Equipe:

Chefe — Dr. Jorge de Marsillac

1º Assistente: Dr. Ataliba Macieira Bellizzi

Assistentes: Dr. Carlos Murilo de Vasconcelos Linhares

Dr. Geraldo Mattos de Sá
 Dr. Mário Jorge Rosa de Noronha
 Cirurgiões-dentistas: Dr. Walter Cor-
 rêa de Souza (Encarregado)
 Dr. Paulo Camisão
 Dra. Raymunda Godoy
 Internos: Jacob Kligerman
 Sérgio Artur Furtado Machado
 Luiz Carlos Carpentieri Castro
 Adalmir Dantas
 Cirurgiões-dentistas estagiários:
 Dr. Genaro Augusto Camargo
 Dr. Samuel Gutman

Dr. Waldir Matos
 Dr. Nazy Alves Pinto

SECÇÃO DE NEUROCIRURGIA

A Secção de Neurocirurgia do Instituto Nacional de Câncer foi criada em maio de 1953.

Conta atualmente com 10 (dez) leitos, sendo 6 (seis) de homens e 4 (quatro) de mulheres.

Dispõe a Secção, de material que permite a assistência eficiente ao paciente portador de tumores do siste-

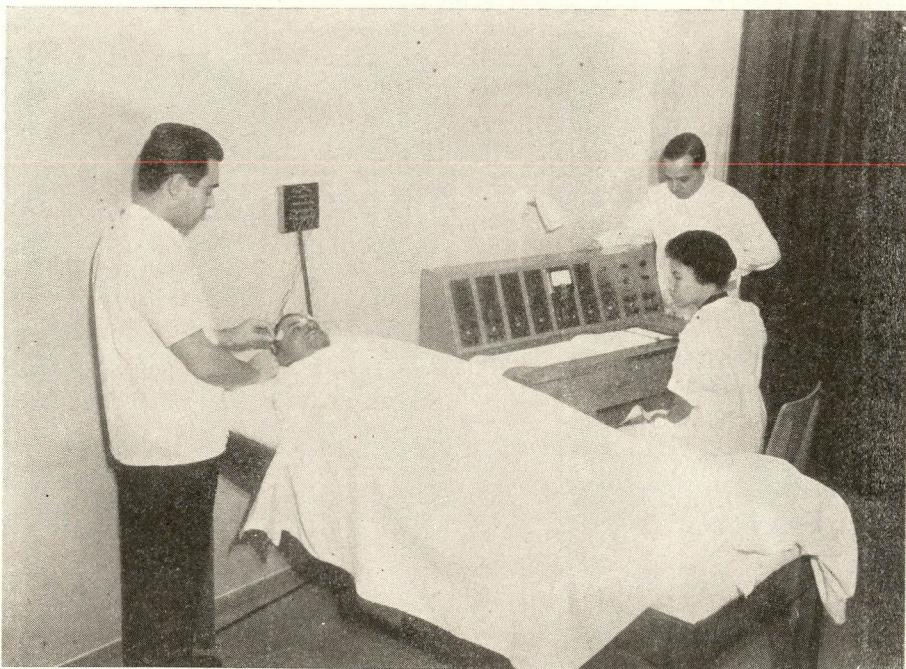


Fig. 29 — O Dr. Feliciano Pinto — Chefe da Secção de Neurocirurgia controlando o exame de um paciente através moderno aparelho.

ma nervoso e está dividida nos seguintes setores:

- a) Neuro-radiologia
- b) Cirurgia
- c) Eletroencefalografia
- d) Massoterapia.

O setor de Neuro-radiologia dispõe de um craniógrafo Schoenander, funcionando a contento e permitindo o exame contrastado do sistema nervoso central Fig. 29. Esses exames são realizados preferencialmente às quintas-

-feiras. Os pacientes de primeira vez são atendidos no ambulatório geral às 4as. e sábados. Os exames neurológicos dos pacientes de primeira vez são realizados às 2as. e 3as. feiras. Os doentes de contrôle são atendidos às 4as. feiras e as operações realizam-se, preferencialmente, às 6as. feiras.

O setor de Eletroencefalografia, recém inaugurada, dispõe de um Eletroencefalógrafo Medcraft, de oito canais, que vem contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos usados no diagnóstico de lesões cerebrais. Os exames são realizados, ordinariamente, nos dias pares.

O setor de Massoterapia tem aumentado progressivamente o atendimento dos pacientes da Secção de Neurocirurgia, bem como, de outras Secções do Instituto. Funciona diariamente.

Os isótopos radioativos já vêm sendo usados no diagnóstico das lesões neurológicas de caráter expansivo, em colaboração com a Secção de Radioterapia.

Equipe:

Chefe: Dr. Feliciano Pinto

1º Assistente: Dra. Avelina Vilas Boas Pinto

2º Assistente: Dr. Ary S. V. da Silva

Eletroencefalografista: Dra. Inês Rossembaum

Massagista: Sr. Assuero Lopes da Costa

Enfermeira: Da. Elza Brandão.

SECÇÃO DE TÓRAX

A Secção de Tórax do Instituto Nacional de Câncer conta com 15 lei-

tos, sendo 9 para homens e 6 para mulheres. Além de uma sala no ambulatório, às segundas e quintas-feiras, conta com um consultório de 2 salas, sendo uma para consulta pròpriamente dita e outra para as bronco e esofagoscopias.

Para tal fim, conta com um endoscopista credenciado, experimentado e de reconhecido renome na classe médica. Como aparelhagem de endoscopia, possuímos endoscópios os mais modernos, inclusive os de visão retrógrada, próprio para visualização dos tumores localizados nos lobos superiores pulmonares. Todo o instrumental próprio para tais práticas, fica na sala de endoscopia, como tambores de gaze, pinças, transformadores, lâmpadas, empôlas anestésicas e de uso de emergência, espelhos frontais, lâmpadas frontais, aspirador, aparelho de nebulização etc.

Nas enfermarias contamos com uma equipe de aspiradores elétricos.

Ligado diretamente à cirurgia torácica, está a secção de pneumologia, a qual compete além do estudo dos casos para cirurgia, o funcionamento e a aplicação prática do Cadastro Torácico. A roentgenfotografia constitui hoje o passo decisivo no diagnóstico precoce das afecções torácicas.

Equipe:

Chefe: Dr. Egberto Moreira Penido Burnier

1º Assistente: Dr. João de Morison Monteiro

Assistente: Dra. Maria Starling Barbosa

Endoscopista: Dr. Walter Benevides

Consultor em Pneumonia: Dr. Edmundo Blundi.

SECCÃO DE MAMA

A Secção de Mama dispõe de 19 leitos para internação de pacientes portadores de afecções da mama, sendo que 18 são para mulheres e um para homem.

Os trabalhos de ambulatório são realizados às 3as. e 6as. feiras, quando são atendidos pacientes de primeira vez e em contrôlo.

As biópsias e extirpações de pequenos tumores benígnos são realizadas às 3as. e 6as. feiras na sala 620 por um dos Assistentes da Secção, auxiliado por estagiário ou interno.

Na sala 620, às 3as. e 5as. feiras são atendidos doentes pelo Chefe da Secção que requerem orientação especial para diagnóstico e tratamento.

As sessões cirúrgicas são realizadas às 2as., 4as., 5as. e sábados.

Equipe:

Chefe: Dr. Alberto Lima de Moraes Coutinho

1º Assistente: Dr. João Luiz Campos Soares

Assistentes: Dr. Clovis Fraga de Andrade

Dr. Agostinho do Passo

Interno: David Michelewisky.

SECCÃO DE ABDÔMEM SUPERIOR

Com o aumento progressivo dos doentes portadores de sofrimento gástrico que procuram o Instituto Nacional de Câncer, a Secção de Abdômen Superior escalonou o seu atendimento da seguinte forma:

Duas vezes por semana, às 3as. e 6as. feiras são examinados, no ambulatório, os doentes de primeira vez, re-

servando-se as 4as. feiras, não só para o contrôlo dos doentes já operados, como para orientação de diagnóstico e, se possível também, para tratamento dos doentes já vistos anteriormente no ambulatório.

As 2as. e 5as. feiras são reservadas para cirurgia.

É pensamento da Secção organizar uma Unidade de Quimioterapia per-operatória e realizar uma sessão científica semanal noturna, sobre casos de maior interêsse.

A secção dispõe de 17 leitos, sendo 10 para homens e 7 para mulheres.

Equipe:

Chefe: Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior

1º Assistente: Dr. Ary Frauzino Pereira

2º Assistente: Dr. Elias Cohen Zaide Acadêmico: Carlos Silva do Mar.

SECCÃO DE GINECOLOGIA

Criada em 1952, tendo começado a funcionar quando o Instituto ainda se achava no Hospital Gaffrée e Guinle.

Naquela época foi por nós, que ocupamos a Chefia da Secção desde a sua criação, instalado no Instituto, o primeiro Ambulatório de prevenção e diagnóstico do câncer ginecológico, que contou desde a sua inauguração com a generosa e insubstituível colaboração da Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer. Em 1954, foram criados dois outros, sendo pensamento da Chefia da Secção e da Direção do S.N.C. estender, pela cidade, uma rede de outros Ambulatórios. Mais de 10.000 mulheres já foram submetidas ao exame preventivo nesses Centros.

Os trabalhos da Secção são efetuados no Instituto Nacional de Câncer, de segunda-feira a sábado, nos seguintes horários:

Segunda-feira: Visita às 8 horas da manhã às enfermarias. Nesta oportunidade são escolhidos os pacientes para cirurgia. Nesse mesmo dia às 10

horas, atendemos no 6º andar, sala 627, todos os casos omissos e fornecemos os resultados das colposcopias, de citologia, biópsias, etc., dando a orientação terapêutica para cada caso e nova data para exame preventivo.

Têrça-feira: Sessões cirúrgicas, sem prejuízo da visita às enfermarias.

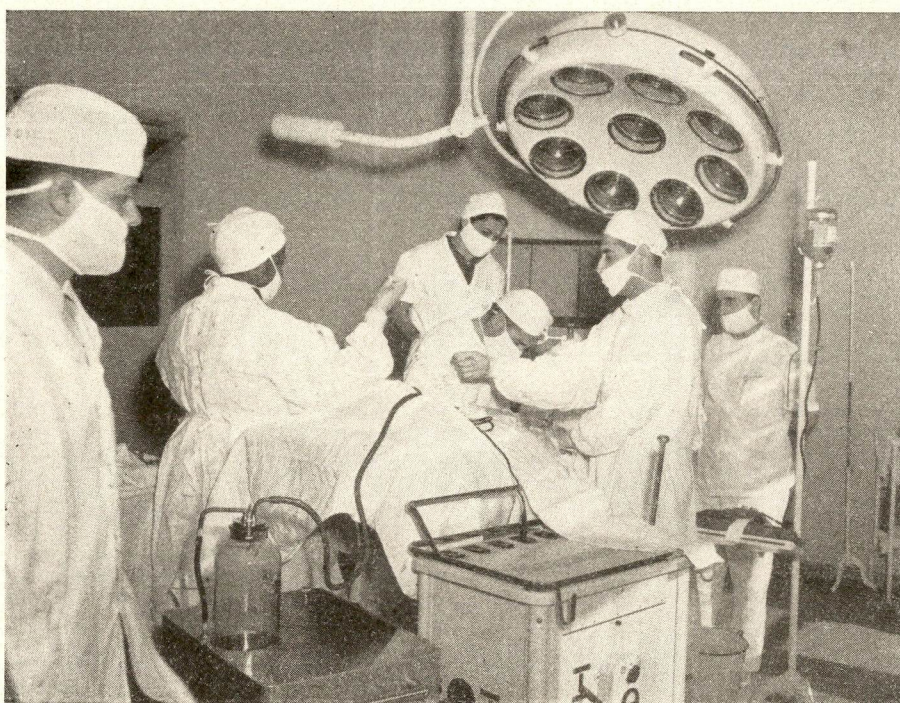


Fig. 21 — No Instituto Nacional de Câncer pode ser realizada a mais radical cirurgia especializada.

Quarta-feira: Atendimento das pacientes de 1ª vez, visita às enfermarias e escolha de novas pacientes para cirurgias.

Quinta-feira: Cirurgia. Contrôlo das pacientes, marcado para esse dia, sendo atendidas no Ambulatório Geral, no 1º andar.

Sexta-feira: Visita às enfermarias, das 7 às 9 horas. Tarefa no Am-

bulatório Preventivo nº 1, atendendo uma média de 50 senhoras por sessão.

Sábado: Meio expediente de 7 às 11 horas. Atendimento de pacientes de primeira vez. Visita às enfermarias.

Equipe:

Chefe: Dr. Turíbio Braz

1º Assistente: Dr. Alexandre Campos da Rocha Baeta Neves

Dr. João Rangel de Moraes
 Dr. Jorge Amaral
 Dr. José Maria Lopes Barbosa
 Dr. José de Oliveira Rocha
 Dra. Marta Zakhia
 Dr. Tristão de Aguiar
 Dra. Walkíria Henriques de Araújo
 Dra. Zelma Alexandre Maluf.

SECÇÃO DE CÓLON E RETO

A Secção de Cólon e Reto devido ao preparo que, normalmente, se exige do doente para ser adequadamente

examinado, obedece a uma rígida programação quanto ao horário e os dias de atendimento ao mesmo.

Às segundas, quintas e sextas-feiras são atendidos todos os doentes novos, bem como os de controle, reservando-se as terças e quartas-feiras para as intervenções cirúrgicas.

Equipe:

Chefe: Dr. Amador Corrêa Campos

1º Assistente: Dr. Helio Nogueira de Sá

Assistente: Dr. Ludovico Somers

Interno: Hugo Silva da Costa.

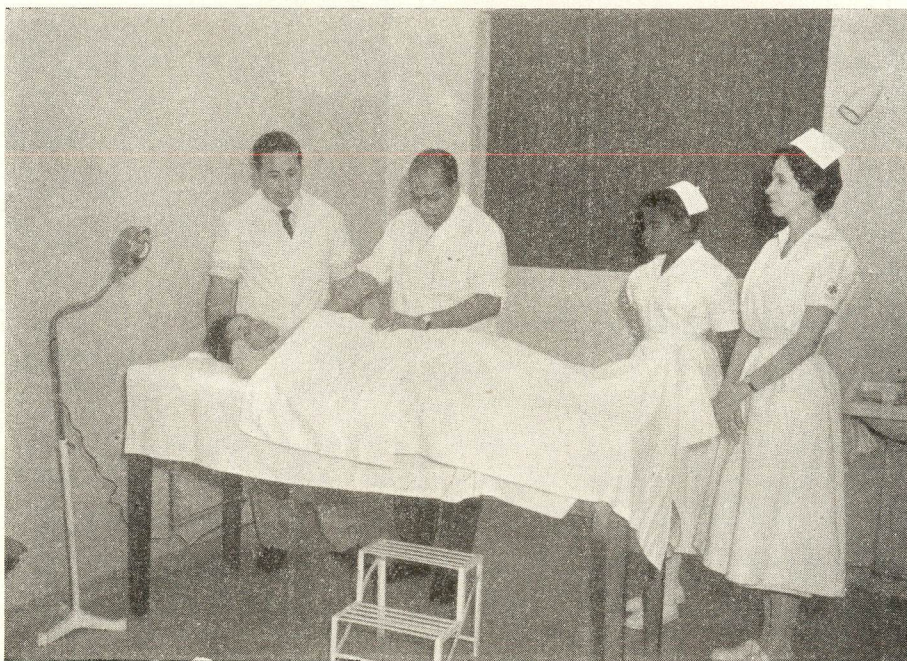


Fig. 28 — O Dr. Amaury Barbosa da Silva — Chefe da Secção de Tecido Conectivo procedendo ao exame de uma enferma.

SECÇÃO DE TECIDOS MOLES, OSSOS E ARTICULAÇÕES

Como o próprio nome indica a referida Secção se ocupa do diagnóstico de tôdas as lesões cutâneas, muscula-

res e ósseas, neoplásicas ou não e que não estejam incluídas em outras Secções, tratando daquelas que sejam enquadradas na natureza do serviço.

Com relação às lesões hemangiomas, cumpre citar que constituem

o principal motivo do grande atendimento em ambulatório, ocupando cerca de 40% de todas as lesões atendidas nesta Secção.

A Secção atende regularmente ao ambulatório às terças e sextas-feiras, quando são atendidos todos os casos de primeira vez, bem como os de contrôlo.

Duas vezes por semana são praticadas no Bloco Cirúrgico as grandes e pequenas operações da Secção.

Equipe:

Chefe: Dr. Amaury Barbosa

1º Assistente: Dr. Roberto Góes

Assistente: Dr. Carlos Lopes de Sousa

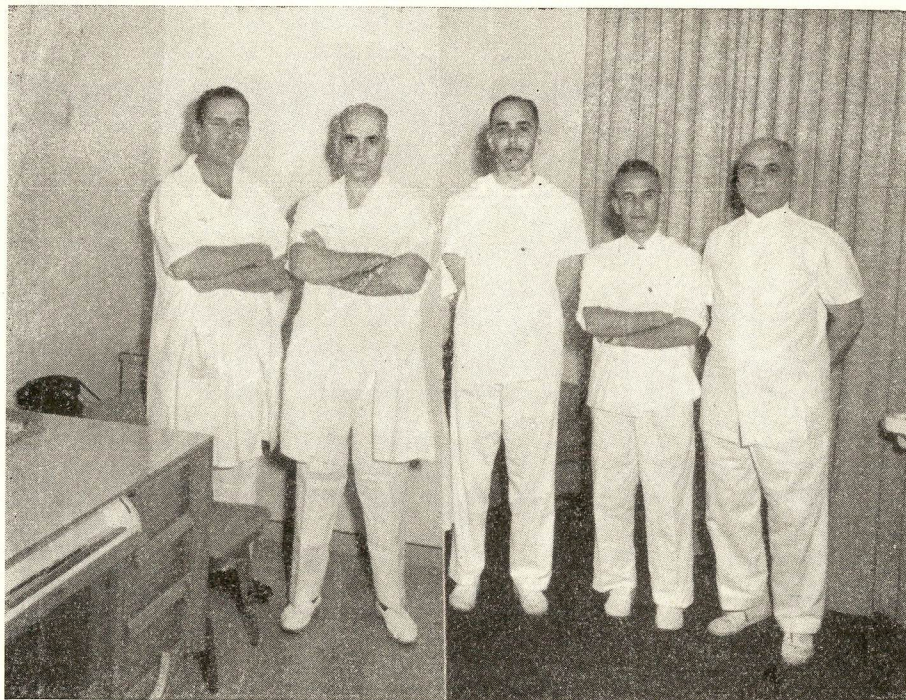


Fig. 26 — Da direita a esquerda temos o Dr. Georges da Silva — Chefe da Secção de Plástica — Dr. Amador Corrêa Campos — Chefe da Secção de Cólon e Reto — Dr. Walter Corrêa de Souza — Chefe do Setor de Odontologia — Dr. Edésio Maesse Neves — Chefe da Secção de Citologia e Dr. Sebastião da Silva Campos — que há muitos anos se encarrega da assistência aos doentes incuráveis.

Consultor em Dermatologia: Dr. Cesar Chiaffitelli

Interno: Jader Soares.

SEÇÃO DE UROLOGIA E GENITAL MASCULINA

Os doentes não hospitalizados são atendidos duas vezes por semana no Ambulatório Geral do Instituto de

Câncer (às quartas e sábados) e depois encaminhados (os de 1ª vez ou aqueles que necessitam) ao Gabinete de Urologia no 6º andar, onde são feitos exames endoscópicos e radiológicos. Para isso a secção dispõe de uma mesa urológica com aparelhagem de Raios X Philips, além dos aparelhos necessários

ao uso da especialidade como cistoscópicos, uretroscópicos, ressectoscópicos, etc.

As grandes intervenções cirúrgicas são efetuadas duas vezes por semana nas salas de cirurgia do Instituto (às segundas e sextas-feiras) ao passo que os casos de cirurgias endoscópicas são operados de acôrdo com a necessidade na própria sala de urologia.

A secção de Urologia dispõe de 15 leitos para internação de pacientes da especialidade, sendo 5 para doentes de sexo feminino e 10 para doentes do sexo masculino.

Equipe:

Chefe: Dr. João Bancroft Vianna

1º Assistente: Dr. Severino Fonseca da Silva

2º Assistente: Dr. Phebo T. de Souza
Interno: Dr. Hiram Lucas.

SECÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA

A Secção de Cirurgia Plástica do Instituto Nacional de Câncer foi criada em 1953. Funciona atualmente com dez leitos, sendo seis para homens e quatro para mulheres. Os pacientes de idade infantil são hospitalizados na enfermaria de mulheres, por não possuir o Instituto uma de pediatria. A Secção de Cirurgia Plástica está aparelhada tènicamente para executar qualquer tipo de intervenção cirúrgica, no tocante à especialidade, inclusive cirurgia estética. O maior volume de atendimentos se prende à cirurgia reparadora, isto é, aquelas de extirpações cirúrgicas de neoplasias de pacientes vindos de outras Secções, muito especialmente de Cabeça e Pescoço. O ambulatório funciona no 6º andar e atende

aos pacientes às sextas-feiras, em casos de primeiras consultas, revisão dos operados, curativos e marcação das operações. Ao final do expediente são estudados e discutidos pela equipe a técnica e procedimento tático para as intervenções programadas para a semana subsequente. Neste dia, também é posta em ordem tóda a documentação pré-, per e pós-operatória, inclusive o arquivo fotográfico. Às segundas e quartas-feiras são executadas as operações previstas Fig. 26. Os demais dias da semana são reservados, principalmente, às visitas clínicas e curativos nos leitos dos pacientes internados. Nas pequenas intervenções, quando usada anestesia local, dispensam-se os internamentos. As estatísticas acusam uma média mensal de 25 operações, ou sejam, cêrca de 300 por ano.

Equipe:

Chefe: Dr. Georges da Silva

1º Assistente: Dr. José Juvenil Teles

Assistente: Dr. Virmar Ribeiro Soares

Interno: Acadêmico José Kogut.

SECÇÃO BANCO DE SANGUE

O Banco de Sangue situado no 2º andar no Instituto, ocupa uma área de 100 m². com 6 salas.

Com 4 médicos e 6 tècnicos o seu atendimento mensal é de 400 doadores, com aproveitamento de 80%, sendo os outros dispensados por diversas razões.

Dada a natureza da doença e o estado dos doentes que aqui chegam, o seu movimento é um dos maiores do Rio de Janeiro. Para um número de 263 leitos, temos um consumo mensal médio de 200 litros de sangue.

Dispõe da mais moderna aparelhagem existente, usando os seus equipos de plástico uma única vez.

A colheita de sangue é feita diariamente, de 2^a a sábado, depois de previamente examinados os doadores.

Equipe:

Chefe: Dr. Gil Moreira Filho

1^o Assistente: Dr. José Guido de Azevedo

Assistentes: Dr. Onofre Júlio dos Santos

Dr. Francisco Arinelli Herédia.



Fig. 12 — Uma das alas dos 18 confortáveis Ambulatórios do Instituto Nacional de Câncer.

SECÇÃO DE ANESTESIOLOGIA

A Secção de Anestesiologia do Instituto Nacional de Câncer tem acompanhado o progresso geral imprimido às demais secções, participando não só das numerosas atividades cirúrgicas, bem como colaborando com a secção de Radioterapia e outras.

Possui a seguinte aparelhagem:

6 aparelhos de anestesia Foregger

4 aparelhos respiradores de Takaka.

Abundante material para anestesia raquiana, extradural, loco regional e venosa, além de copioso equipamento para oxigeneoterapia.

Equipe:

Chefe: Dr. Arlindo Ávila Duarte

1º Assistente: Dr. José Pinto de Araújo

Assistentes: Dr. Genaro Monteiro Gonçalves

Dr. José Leonardo Machado Vaz

Dr. Odil Machado Mesquita

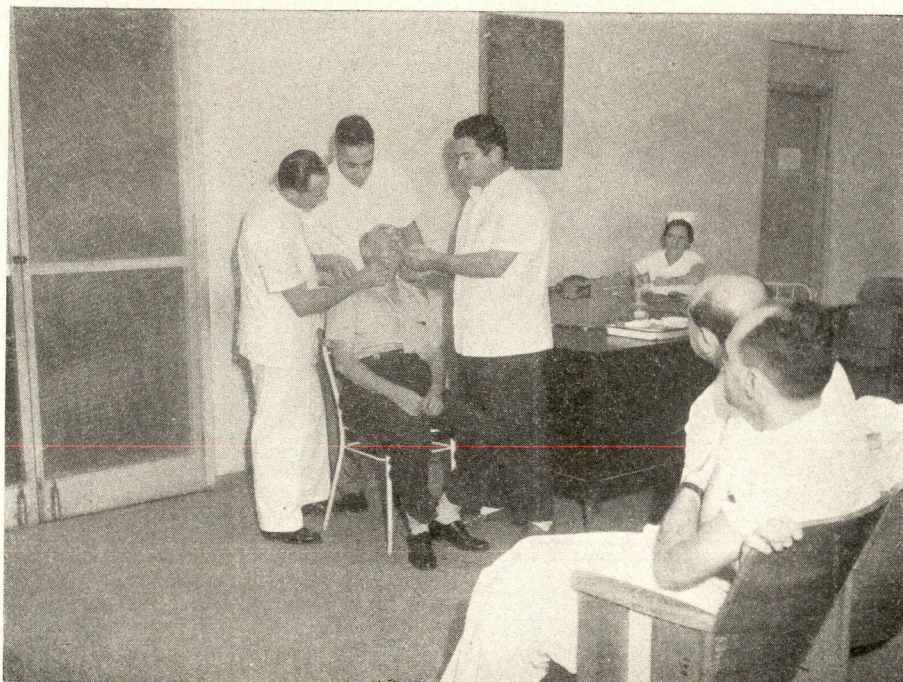
Dr. Paulo da Costa

Dr. Joaquim de Mattos

Dr. Leobaldo Teles de Góis

Dr. Mauro Burjaille

Dr. Alberto Leon Bessil.



MESA REDONDA

Fig. 19 — Um paciente sendo visto na “Mesa Redonda”, no Ambulatório, pelos Drs. Arlindo Ávila Duarte, Hélio Nogueira de Sá e Nilo Lopes Freire.

SECÇÃO DE AMBULATÓRIO

O Ambulatório Geral do Instituto Nacional de Câncer, instalado no andar térreo, ocupando 18 salas, tem por finalidade atender os casos de primeira vez e o controle de doentes operados ou tratados no Instituto, biópsias, curativos, internações, arquivo geral, colheita de material para exames laboratoriais e Serviço Social, contando mais com a Secção de Vacinoterapia.

O seu funcionamento conta com a colaboração de todas as Secções que têm dias certos de atendimento durante a semana, com exceção dos casos de reconhecida urgência.

Às segundas e quintas-feiras funcionam as seguintes Secções: Cabeça e Pescoço, Tórax e Colo e Reto.

Às terças e sextas-feiras: Mama, Tecidos Conectivos, Estômago e Linfomas.

Às quartas e sábados: Ginecologia, Urologia, Neuro-Cirurgia, Radioterapia e Plástica.

O contrôlo dos pacientes em tratamento ou observação é praticado conjuntamente com os dias de primeira vez de cada Secção.

Todos os doentes de primeira vez são vistos às 11 horas, em reunião denominada "Mesa Redonda". Fig. 19.

A sala de biópsias funciona também em dias fixos para cada Secção, dando-se preferência às Secções de Cabeça e Pescoço, Linfomas, Mama e Tecidos Conectivos que são aquelas mais movimentadas neste sentido.

As salas de curativos funcionam diariamente, inclusive aos sábados. Todas as internações ocorrem através do Ambulatório, onde também se acha o Arquivo Geral.

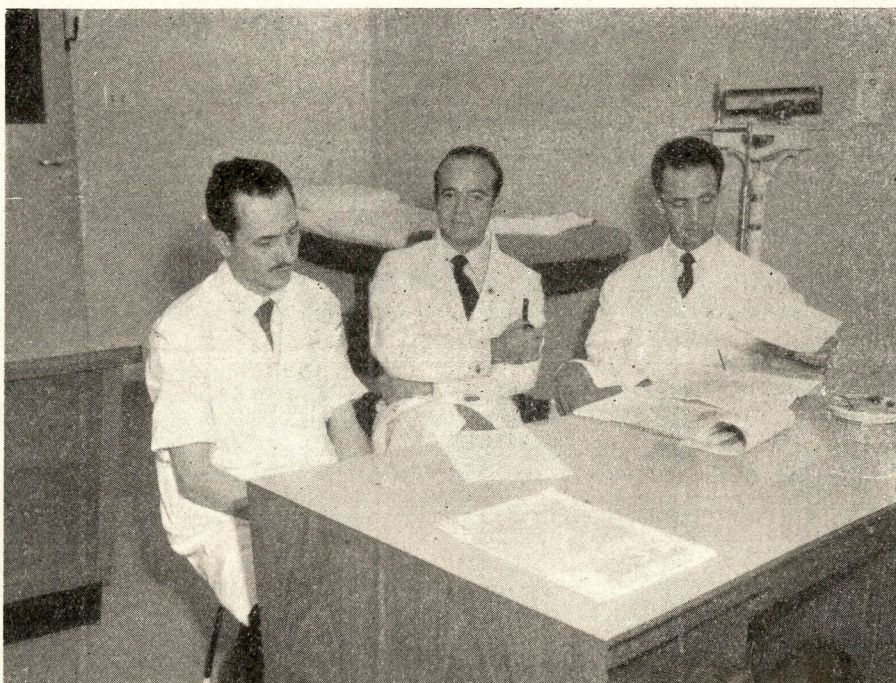


Fig. 27 — Ao centro o Dr. Moacyr Santos Silva — Chefe do Serviço de Clínica Médica — tendo à sua esquerda o Dr. Félix Horácio de Mello Gollo — Chefe da Secção de Linfomas e à direita o Assistente Dr. Álvaro Alberto Saraiva Pontes.

Chefe: Dr. Nilo Lopes

Setor de incuráveis: Dr. Sebastião da Silva Campos.

SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA

O Serviço de Clínica Médica estará dividido em:

1) Secção de Tratamento Clínico

2) Secção de Linfomas

3) Ambulatórios.

A Secção de Tratamento Clínico do Instituto Nacional de Câncer tem por fim assegurar a seus doentes a unidade e continuidade de tratamento. Mais de 70% dos pacientes portadores de neoplasias malignas apresentam inter-

nação em Serviço de Clínica Médica, donde os 14 leitos de que dispõe, sendo 8 de mulheres e 6 de homens.

Situada no 9º andar do Instituto, consta de 7 salas abaixo especificadas além da sala de espera e enfermaria:

- 1 de chefia
- 2 de hemodinâmica
- 1 de ambulatório
- 1 de exame físico complementar (ex. ginecológico, etc.)

1 de eletrocardiografia e metabologia.

1 de pneumologia

Anexo à sala de chefia está localizado o arquivo de eletrocardiografia e metabologia, a secretaria com sistema de gravação (Gründing).

O Setor de Hemodinâmica compõe-se de 2 salas além da câmara e tem aparelhos como o "MULTCHANNEL SIMPLI SCRIBE", da Cambridge, de 4 canais para registro das pressões intra



Fig. 32 — Vista parcial do Centro de Recreação Infantil do Instituto Nacional de Câncer.

cavitárias, um "THOMAS VAN SLIKE MANOMETRIC APARATUS" de Arthur H. Co., para determinação da saturação do oxigênio do sangue um "PLEODOR 3" da Siemens destinada a fluoroscopia e um Arquivo.

O setor possui 3 eletrocardiógrafos, sendo 1 "ELETROCARDIOGRAPH STETHOGRAPH", da Cambridge de

inscrição indireta e 2 "SIMPLI SCRIBE MODEL", da Cambridge, de inscrição direta; 1 Tenda de Oxigênio da Melco; 1 aparelho de Metabolismo Basal tipo "SPIROGRAPH" modelo Lúndia.

A Secção de Tratamento Médico trabalha harmônicamente com os serviços especializados de cirurgia, tendo

melhorado grandemente as estatísticas cirúrgicas. Tem como suas atribuições as de:

- 1 — Estudo pré-operatório dos doentes cirúrgicos
- 2 — Consultas pré-operatórias
- 3 — Estudo clínico e consulta dos doentes em tratamento roentgen e radioterápico

4 — Esclarecimento de diagnóstico

5 — Tratamento quimioterápico de certos tipos de neoplasias generalizadas.

A unidade de Cardiologia está capacitada para levar a efeito estudos inclusive hemodinâmicos tão importantes para a avaliação global do paciente

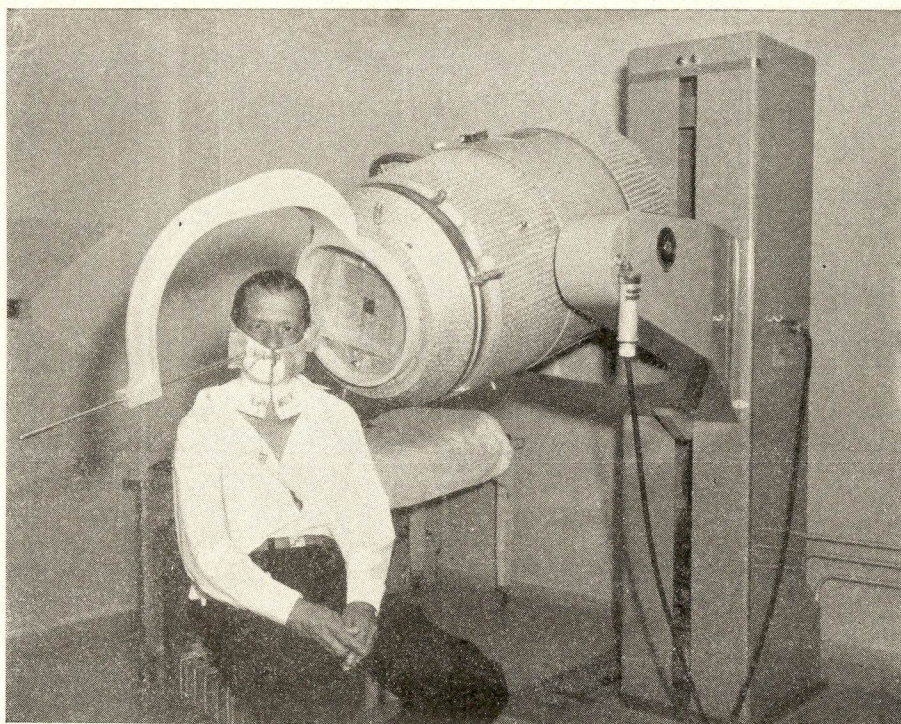


Fig. 22 — Bomba de Cobalto do Instituto Nacional de Câncer. A primeira a ser adquirida, instalada e posta a serviço de pacientes indigentes, por um Governo latino americano.

de câncer candidato ao tratamento cirúrgico.

O Serviço de Clínica Médica atende diariamente distribuindo suas atividades entre os doentes que vão ser ou já foram submetidos à cirurgia ou então participando ativamente, com outras Secções, na elucidação de certos diagnósticos.

Equipe:

Chefe: Dr. Moacyr Alves dos Santos Silva

1º Assistente: Dr. Lourival Perry

Assistentes: Dr. Victor Lahaud Oakim
Dra. Lena Thereza Lassance Bulcão
Vianna

Dr. Raul Carvalho Filho

Dr. Nahaniel Pessoa Rodrigues.

SECÇÃO DE LINFOMAS

A Secção de Linfomas conta com 14 leitos localizados no 9º andar do Instituto, dispondo de 3 médicos especializados.

Os doentes ambulatoriais são atendidos às 3as., 5as. e 6as. feiras. Destinam-se a essa Secção os portadores dos vários tipos de leucemia e aqueles que têm doenças ganglionares, do baço ou do S. R. E. em geral.

Para o bom atendimento dos pacientes, existe entrosamento perfeito entre os radioterapeutas e os quimioterapeutas, muito contribuindo também o Laboratório de Patologia Clínica, o Radiodiagnóstico e a Anatomia Patológica.

Além das drogas já conhecidas, têm sido experimentados aí, agentes químicos que o Instituto Nacional de Câncer tem a primazia de usar no Brasil.

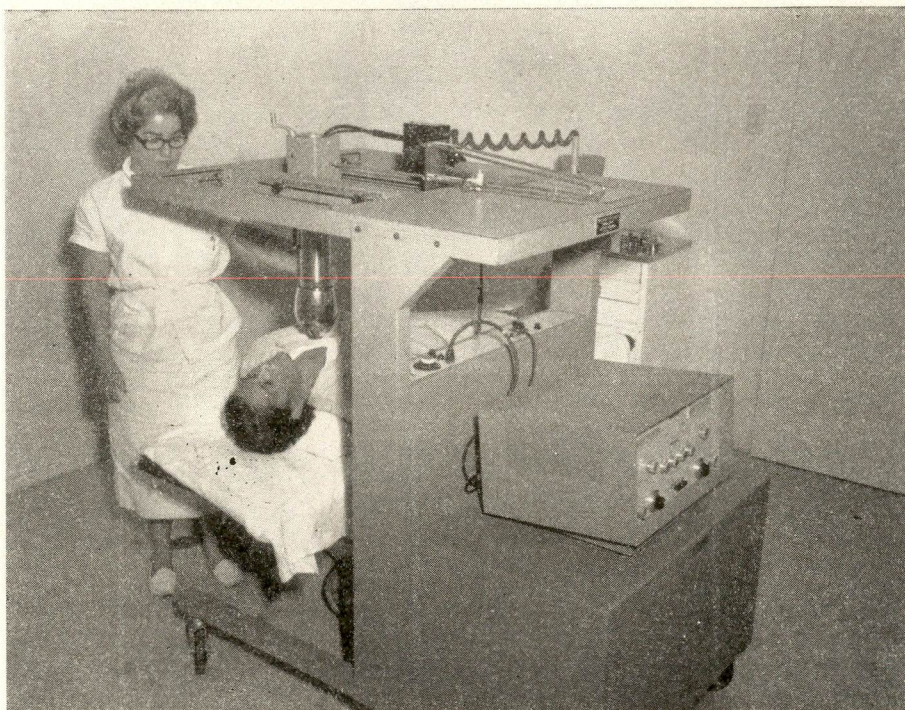


Fig. 23 — A Dra. Esther Nunes Pereira realizando um tireograma com moderno aparelho, da Secção de Rádio-isótopos.

Equipe:

Chefe: Dr. Félix Horácio de Mello
Gollo

1º Assistente: Dr. Álvaro Alberto Saraiva Pontes

Assistente: Dr. Abrahan Abitibol

Cirurgião Consultor: Dr. Ronald Nyr
Alonso da Costa.

SERVIÇO DE RADIOTERAPIA

O Serviço de Radioterapia do Instituto Nacional de Câncer acha-se subdividido em:

- 1) Roentgenerapia
- 2) Curieterapia

- 3) Radioisotopoterapia
- 4) Física de irradiação

Como elemento auxiliar conta com uma oficina de moldagem.

Roentgenterapia — Esta secção dispõe de:

- a) 2 aparelhos de contatoterapia
- b) 3 aparelhos de radioterapia profunda de 250 kv.
- 1) 1 aparelho de radioterapia profunda de 400 kv.
- d) 1 aparelho de radioterapia superficial de 140 kv.
- e) 1 unidade de telecobaltoterapia

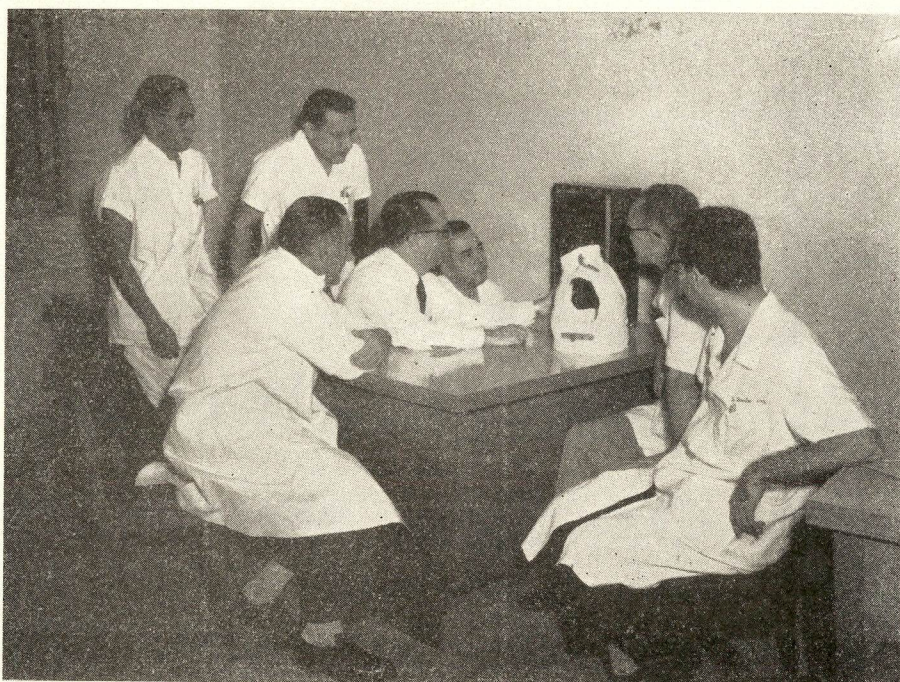


Fig. 24 — O Chefe do Setor de Radioterapia, Dr. Osolando Machado, quando discutia com os Drs. Jorge Ernesto de Souza Lobo — Ebroino Fafe de Araújo e outros colaboradores diretos, a programação de um caso da especialidade.

pia, trabalhando a mais de 70 cm fonte-pele.

Curieterapia — Para as aplicações de rádioio, o Setor de Curiterapia dispõe de 3 gramas de rádioio elemento, assim distribuídas:

Agulhas	403
Tubos	320

As agulhas têm cargas que variam de 0,5 mg. até 10,0 mg. de Rae.

Os seus comprimentos totais variam de 11 mm. até 63 mm.

Os tubos têm cargas variando de 1,5 mg. a 25 mg. de Rae. Os seus comprimentos totais variam de 7,5 mm. a 25,3 mm.

Êstes elementos radioativos acham-se acondicionados em gavetas de chumbo, guardadas em 2 cofres do mesmo material, a fim de evitar contaminação.

Radioisotopoterapia — Encarrega-se este Setor não só do diagnóstico como da terapêutica das doenças. Para esta finalidade dispõe da seguinte aparelhagem:

- a) 1 capela equipada com tijolos de chumbo para manipulação segura dos isótopos radicativos

- b) Vários tubos Geiger-Müller
- c) 1 monitor de laboratório
- d) 2 monitores portáteis
- e) 1 analisador de impulso com 1 contador de cintilação
- f) 1 contador de poço
- g) 1 Scaler com contador de cintilação
- h) 1 Scanner automático

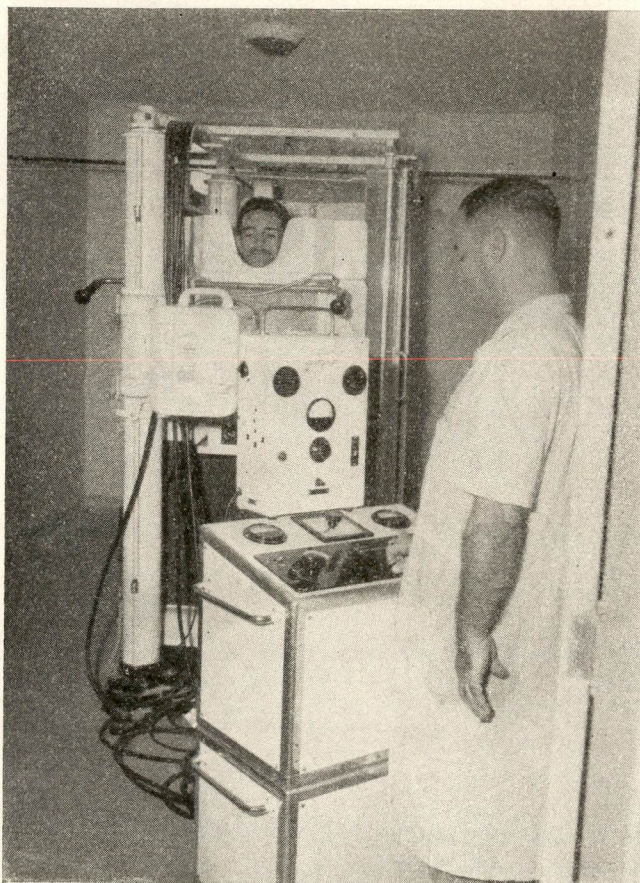


Fig. 14 — Primeiro passo para o diagnóstico do Câncer pulmonar. Abreugrafia.

- i) 2 fontes de Betaterapia (Sr. 90).

Física de Irradiação — O Setor de Física destina-se à calibração de toda a aparelhagem da Secção de Radioterapia,

colaborando ainda, na programação do tratamento dos casos especiais e no contrôle da proteção contra irradiação. Para isto, dispõe da seguinte aparelhagem:

- a) 1 dosímetro Philips equipado com duas câmaras de ionização
 - b) 1 dosímetro Siemens com três câmaras de ionização
 - c) 2 dosímetros Victoreen com três câmaras de ionização
 - d) 26 dosímetros de bolso para pro-
teção individual dos técnicos e médicos
 - e) 1 padrão de rádio calibrado pelo National Bureau of Standards of Washington
 - f) 1 monitor portátil.
- Oficina de Moldagem* — Na Oficina de Moldagem são confeccionados os capa-

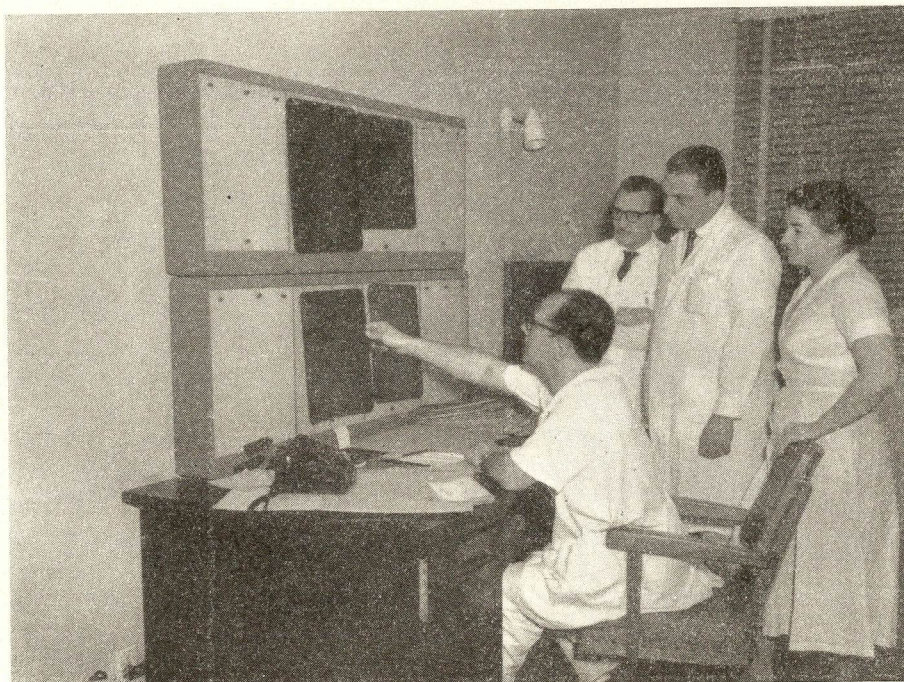


Fig. 15 — O Chefe do Setor de Radiodiagnóstico, Dr. Evaristo Machado Netto, ao ecran com seus colaboradores imediatos Drs. João Carlos Cabral e Benedito Gentil da Silva.

cetes, coletes, coleiras e aplicadores de rádio, feitos de gaze gessada ou de material plástico, conforme a necessidade do caso ou da técnica de roentgen ou curieterapia a ser empregada.

Ainda nesta mesma Oficina são confeccionados pequenos aparelhos e objetos usados no planejamento para melhor orientação dos tratamentos.

A Secção atende às segundas, quartas e sextas-feiras os doentes no-

vos e programa para os mesmos o devido tratamento.

Às têrças e quintas-feiras ficam destinadas para os contrôles dos doentes já tratados.

A Secção dispõe de 43 leitos, sendo 8 para homens e 35 para mulheres.

Equipe:

Chefe: Dr. Osolando Júdice Machado
Chefe-Substituto: Dr. Jorge Ernesto de Souza Lobo

Assistentes: Dr. Ebroino Fafe de Araújo
 Dr. Joaquim Teixeira de Freitas
 Dr. Antônio Saul Gutmann
 Dr. Benedito Mergulhão
 Dr. Adalberto Silva
 Dra. Esther Nunes Pereira (Física)
 Dr. Samuel José Lederman (Físico)

Dr. Lúcio da Paixão Moreira dos Reis Piedade (Físico)
 Dr. Aristides Coelho (Químico)

SERVIÇO DE RADIODIAGNÓSTICO
 O Serviço de Radiodiagnóstico, dotado da mais moderna aparelhagem ocupa 13 salas, sendo 7 para os respectivos aparelhos e sua câmara escura e

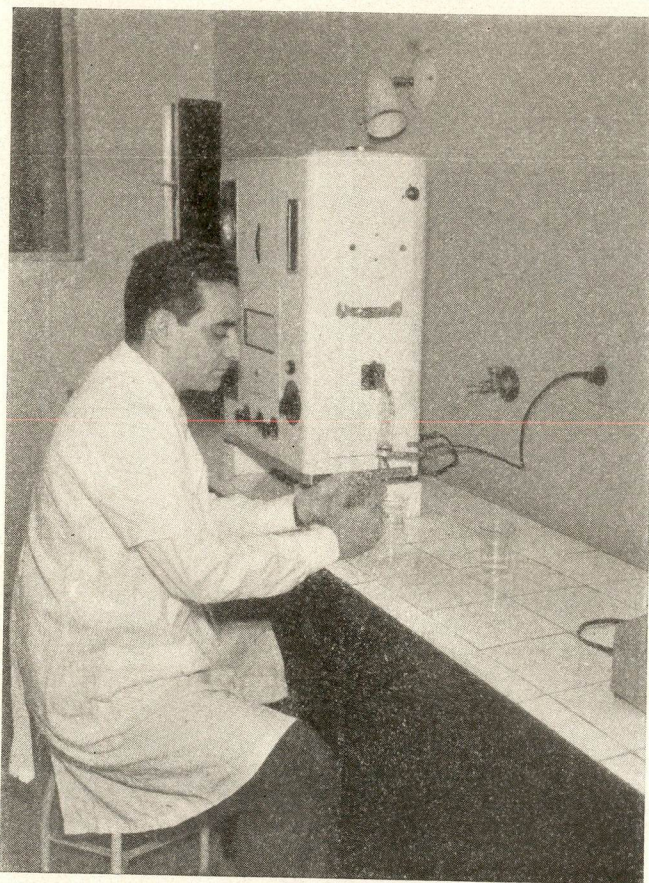


Fig. 16 — O Chefe do Laboratório de Patologia Clínica, Dr. Emmanuel Rebello, procedendo a um exame utilizando-se de moderno aparelho.

as demais ocupadas pelos médicos radiologistas, secretaria e arquivos.

Os aparelhos são os seguintes: 2 Siemens, para exames gerais, sendo um de 250 Ma. e outro, preferentemente para exames do aparelho digestivo, de 500 Ma.

- 1 General Radiological, de 800 Ma. e comando eletrônico.
- 1 Tomógrafo Universal Siemens.
- 1 Aparelho Röntgenfotografia Siemens, para cadastro torácico.
- 1 Craniógrafo Schönander.

1 Aparelho transportável "Pleromobil", da Schönner, 200x100.

Os documentos radiográficos são conservados em um Arquivo Geral, donde são extraídos os mais interessantes para um Arquivo Especial de classificação nosológica.

O Serviço funciona intensivamente de 2ª a 6ª feira realizando os exames em suas próprias dependências ou então, por intermédio de aparelhos portáteis, fazendo-os, conforme os casos, nas próprias enfermarias.

Aos sábados somente são executados exames de emergência ou de grande necessidade.

Equipe:

Chefe: Dr. Evaristo Machado Netto Júnior

1º Assistente: Dr. João Carlos Cabral

Assistentes: Dr. Dimar Ferreira Ramos

Dr. Benedito Gentil da Silva. . .

O Serviço de Pesquisas e Experimentação se subdividirá em:

- 1) Secção de Biologia e Bioquímica
- 2) Secção de Radiobiologia

SECÇÃO DE RADIOBIOLOGIA

Esta Secção tem entre outras finalidades, estudar a ação das radiações ionizantes sobre os seres vivos de um modo geral e sobre os doentes cancerosos em particular.

Com o advento da Quimioterapia e de sua associação com a Radioterapia, muito se espera dos radiobiologistas para o estabelecimento das doses ideais destes importantes elementos terapêuticos.

Chefe: Dr. Antônio Pinto Vieira.

O Serviço de Laboratórios compreenderá:

- 1) Laboratório de Patologia Clínica
- 2) Laboratório de Anatomia Patológica
- 3) Laboratório de Citologia

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA

O Laboratório de Patologia Clínica é atualmente assim denominado porque intervém diretamente na determinação do mecanismo patológico em todo o domínio da clínica.

Para efeito d'um trabalho ordeiro e proveitoso é, inicialmente dividido em:

- a) Setor de colheita de sangue e Secretaria
- b) Setor técnico, propriamente dito.

a) A colheita de sangue é feita diretamente nas enfermarias ou ambulatoriamente em sala destinada ao mesmo. Toda a colheita é realizada pelos técnicos que mais tarde irão manipular o mesmo material. Assim poderemos assegurar uma colheita perfeita da qual depende diretamente o resultado do exame. A colheita é feita fora do ambiente de trabalho técnico propriamente dito para não perturbar a execução do mesmo.

O serviço burocrático consta de registro, arquivo de resultados, fichas, etc. e funciona anexo ao Laboratório, no mais amplo período de trabalho, que é de 8 às 16 horas ininterruptamente para podermos realizar perfeitamente nossa norma que é: Resultado dos exa-

mes fornecidos no mesmo dia da colheita do sangue.

b) O Setor técnico está instalado em um amplo e funcional laboratório constituído de:

- 1 — 1 sala de chefia
- 2 — 1 sala de bioquímica especializada
- 3 — 1 sala de pesquisa
- 4 — 1 box de secretaria
- 5 — 2 boxes de hematologia
- 6 — 1 box de bioquímica de rotina
- 7 — 1 box de equilíbrio eletrolítico
- 8 — 1 box de provas funcionais
- 9 — 1 box de bacteriologia
- 10 — 1 sala de exames de urina e fezes
- 11 — 1 sala de limpeza e esterilização
- 12 — 1 sala de arquivo de saís, corantes e indicadores

Possuímos como arsenal de aparelhagem o seguinte:

9 microscópios das marcas Zeiss, Leitz, Reicht, Bausch e Lomb, alguns equipados com contraste de fase, campo escuro e lentes.

5 centrifugadores entre grandes e pequenos e 1 micro-centrifugador.

2 aparelhos de eletroforese, um em papel e outro para micro eletroforese.

2 aparelhos de determinação de pH

1 aparelho para determinação de densidade ótica. Material completo para microfotografia

6 estufas para secagem e esterilização

2 autoclaves elétricos e a gás

3 balanças, entre elas uma elétrica

3 geladeiras.

5 foto colorímetros das marcas Lumetron, Zeiss, Lutz e Cambridge

1 fotômetro de Chama

5 banhos-maria elétricos grandes e pequenos

2 lâmpadas para esterilização (ultra-violeta)

1 bi-distilador elétrico

1 contador automático de hemácias

1 aparelho Van Slyke

1 forno de esterilização.

Como material de secretaria temos 2 máquinas de escrever e uma máquina de calcular elétrica.

Equipe:

Chefe: Dr. Emmanuel Rebello ..

1º Assistente: Dra. Carolina Josetti Flores Gavinha

Assistentes: Dr. Álvaro Fialho Bastos
Dr. Lais Marques da Silva

Internos: Mário Lobo Leite Pereira

José Ribamar dos Santos

Carmen Dolores Urzedo Rocha

Jayne Brandão de Marsillac

David Spacencow.

SECÇÃO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

A Secção de Anatomia Patológica do Instituto Nacional de Câncer se encontra bem aparelhada, ocupando, no momento, em caráter provisório, 12 salas do 3º andar. Dentro em breve, ficará situada em caráter definitivo, no outro edifício do Instituto, em todo o 5º andar, com cerca de 700 m² de área total.

As dependências da Secção estão assim distribuídas:

Sala da Chefia
 Sala de Assistentes
 Secretaria e arquivo
 Três laboratórios
 Sala de corte e estudo de peças
 Sala de autópsias

Sala de almoxarifado da secção
 Sala de fotografia
 Câmara escura
 Sala de diagnóstico do material de pesquisa.
 A aparelhagem técnica e especializada da secção é, razoavelmente farta



Fig. 18 — De frente, o Prof. Amadeu Fialho, primeiro Chefe do Laboratório de Anatomia Patológica. À direita, seu filho, Prof. Francisco Fialho, seu continuador.

e, entre outros aparelhos, citamos os seguintes:

- 7 Microscópios binoculares
- 1 Microscópio monocular
- 2 Auto-técnicos
- 5 Estufas
- 1 Geladeira para peças
- 1 Geladeira para cadáveres
- 6 Micrótomos para parafina
- 2 Micrótomos para congelação
- 1 Micrótomo para celoidina

MATERIAL FOTOGRÁFICO

- 1 Panphoto com todos os acessórios
- 1 Mikas
- 2 Reprovit
- 1 Máquina fotográfica, tipo caixa
- 1 Ampliador.

ARQUIVOS

- 3 Arquivos de secretaria

9 Arquivos para lâminas, compreendendo a nossa coleção, aproximadamente, 100.000 preparados, correspondentes, mais ou menos, à mesma quantidade de blocos de parafina.

1 Arquivo para diapositivos coloridos, compreendendo a nossa

coleção de fotografias de peças cirúrgicas, de autópsias e de microfotografias, 2.840 diapositivos.

Equipe:

Chefe: Prof. Francisco Fialho

1º Assistente: Dr. Athayde Soares de Almeida

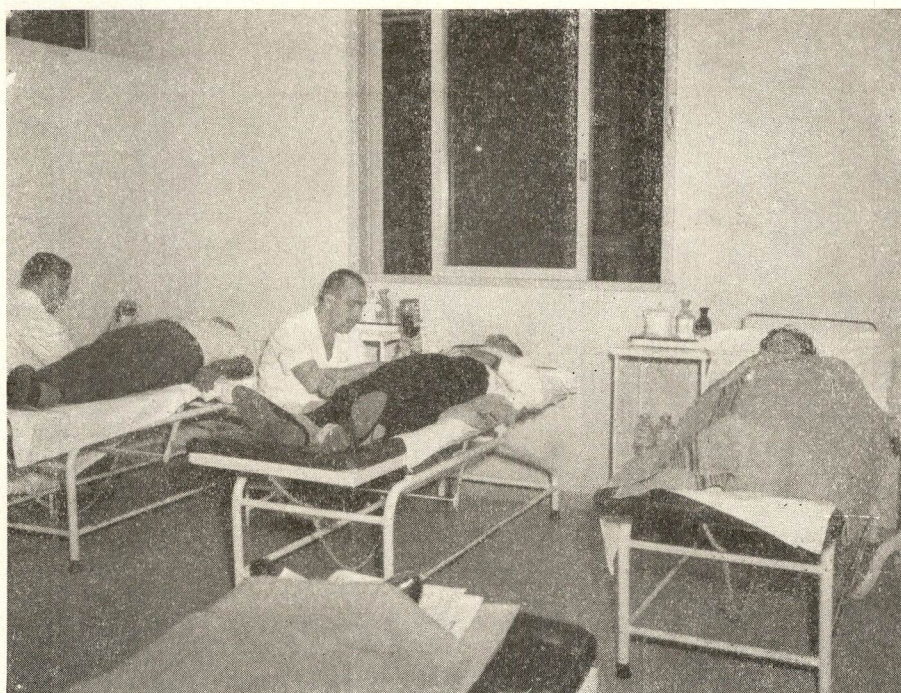


Fig. 25 — O Chefe do Banco de Sangue, Dr. Gil Moreira Filho em movimentada atividade.

Assistentes: Dr. José Maria Pinto Barcellos

Dr. Onofre Ferreira de Castro

Dr. Alcides da Silva Santos.

LABORATÓRIO DE CITOLOGIA

O Laboratório de Citologia ocupa 3 salas no 7º andar do Instituto Nacional de Câncer e se encarrega do diagnóstico citológico do câncer em geral, especialmente do câncer genital femi-

nino, broncogênico, aparelho urinário e mama.

Para tal fim está aparelhado de um moderno Laboratório com a mais completa equipagem, na qual se incluem, 4 microscópios, equipamento para microfotografia, arquivos de aço para lâminas, coleção de lâminas para estagiários.

São realizados no Laboratório 500 exames citológicos mensalmente, dos

quais 80% são constituídos por exames colpocitológicos.

Equipe:

Chefe: Dr. Edesio Maesse Neves

1º Assistente: Dr. Antônio Cândido Brochado

Assistente: Dra. Lydia Deslandes.



Fig. 30 — Uma das esplêndidas e proveitosas reuniões do Centro de Estudos do Instituto Nacional de Câncer, presidida pelo Dr. Turíbio Braz. Além do conferencista, Dr. Carlos Monteiro, vêm-se à Mesa o Diretor do Instituto, Dr. Antônio Pinto Vieira e os convidados Prof. Fernando Paulino e Geraldo Sifert.

SERVIÇO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

É da maior importância o trabalho que se faz neste serviço, sob a direção do Dr. Sérgio de Azevedo. Até então, funcionando a título precário numa dependência do Hospital da Fundação Gafrée-Guinle, foi definitivamente instalada esta Secção na atual sede, graças à boa vontade e ao espírito de compreensão do Professor Ugo Pinheiro Guimarães, Diretor do Serviço Nacional de Câncer, assim como às providências do Diretor do Instituto Nacional de Câncer, Dr. Antônio Pinto Vieira.

Naquela ocasião, discursando, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, ressaltou a importância do empreendimento, dizendo que na Secção de Pesquisas, pesquisadores já iniciaram trabalhos de profundidade, visando decifrar a incógnita do mal e determinados aspectos do problema, tais como o transplante de tumores animais, a cultura de células malignas e em particular, a quimioterapia do câncer.

A secção de Pesquisas abrange vários setores que trabalham em projetos de pesquisas próprios:

LABORATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA EXPERIMENTAL

Orientada diretamente pelo Dr. Sérgio de Azevedo, o qual desde

há muito, vem se dedicando ao estudo dos derivados fenólicos e que tem sido objeto não só de comunicações em mesa redonda do Instituto, como ainda a Congressos no estrangeiro.

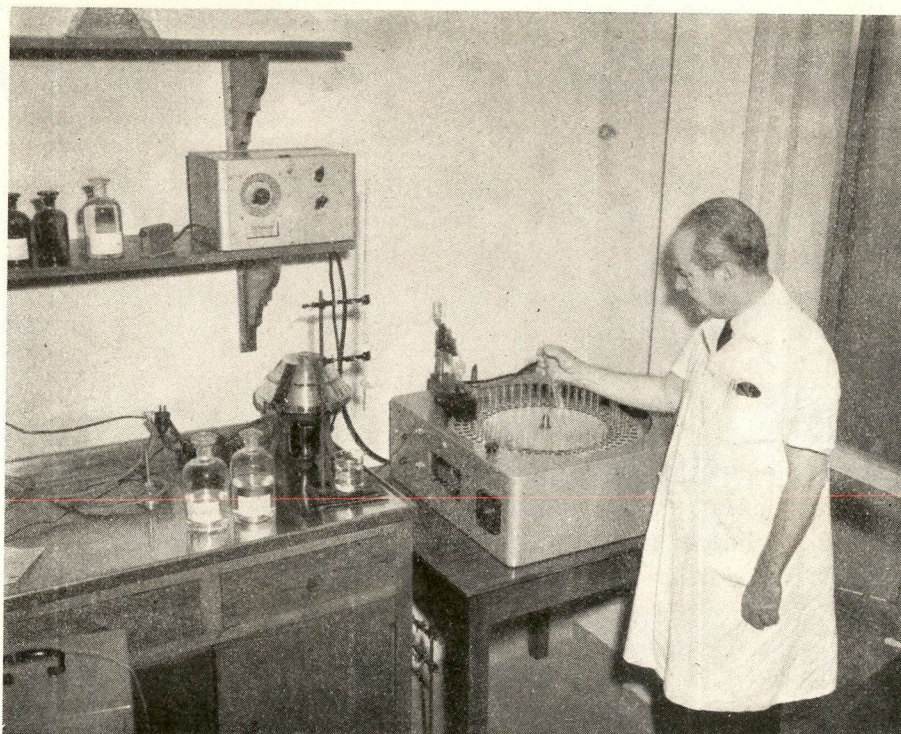


Fig. 33 — O Dr. Sérgio de Azevedo — Chefe da Secção de Pesquisas, procede à análise de substância anti-neoplásica.

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL

O Prof. Amadeu Fialho estuda a carcinogênese pulmonar do rato produzida pela uretana e ainda coopera com todos os Laboratórios no estudo anátomo-patológico dos tumores.

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA EXPERIMENTAL

O Prof. Hugo Castro Faria e Drs. Aldemar Brasil e Pedro Fontana estudam a síntese da ribose e desoxyribose das núcleo-proteínas. Baseados na

grande necessidade de síntese de desoxyribose para multiplicação das células tumorais e sendo o metabolismo glicídico do tumor, feito principalmente em anaerobiose, estudam os referidos pesquisadores a possibilidade da formação de ribose nos tumores, através da enzima aldolase.

Ao lado da síntese "in vitro", vai se iniciar o estudo com o isótopo traçador C 14, cuja aparelhagem para êste fim, está em via de entrar em funcionamento com a cooperação do Dr. Aristides Coelho.

O Dr. Scylla Fragoso está empenhado na síntese de B-glicoxinídios para dosagem de B-glicoronidase na urina com finalidades profiláticas do câncer de bexiga. Este trabalho está sendo feito com a cooperação do Dr. J. B. Vianna, Chefe da Seção de Urologia.

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA DE TECIDOS

A cargo do Dr. Sylvio Thales Torres, tem se dedicado ao estudo das técnicas e dos meios de cultivo para o sarcoma de Yoshida na sua forma ascítica. O tumor é mantido em um meio representado por um soluto salino, mais soro de rato (5%), pelo prazo médio de 7 dias, com sinais evidentes de multiplicação celular. Assim cultivado, permanece virulento para os ratos, quando inoculado no peritônio dos mesmos. No momento, o Dr. Thales está estudando a possibilidade da manutenção deste tumor em cultivo contínuo, pelo emprêgo de soro dialisado, segundo técnica de Katsuta e outros (1959). As culturas deste tumor têm servido à realização de provas imunológicas "in vitro".

O Laboratório de Imunologia estuda também presentemente o poder imunizante de uma variante de tumor ascítico de Yoshida, ocorrida espontaneamente. Esta variante ao ser enxer-

tada subcutâneamente, apresenta regressão que se inicia em torno do 10º dia. Confere assim imunidade para um segundo enxêrto do tumor primitivo, o qual cresce ativamente no tecido subcutâneo e no peritônio em ratos imunes.

A conservação do poder antigênico, específico e a perda de "virulência" seria, segundo nosso conhecimento, um fato novo ainda não observado. O trabalho se concentra no sentido de esclarecer o problema, sôbre vários aspectos, e neste momento já estão em curso algumas experiências. Em breve será dada publicidade a um trabalho sôbre o assunto, que se encontra em elaboração.

Para realizar pesquisas de alto padrão, como as que estão sendo feitas na Seção de Pesquisas, dispõe esta seção de um dos mais bem montados Laboratórios em nosso meio.

Além de arquivo bibliográfico, aparelhagem de microfilme, dispõe de material de laboratório moderníssimo, como ultracentrífugas até 150.000 gravidades, espectrofotômetros de ultravioleta a infra-vermelho, eletroforese preparadora, aparelhos de medição de respiração celular, coletores de fração para cromatologia, homogenizadores mecânicos ultrasônicos, potenciômetros, colorímetros de bomba, ao lado da aparelhagem comum de laboratório.

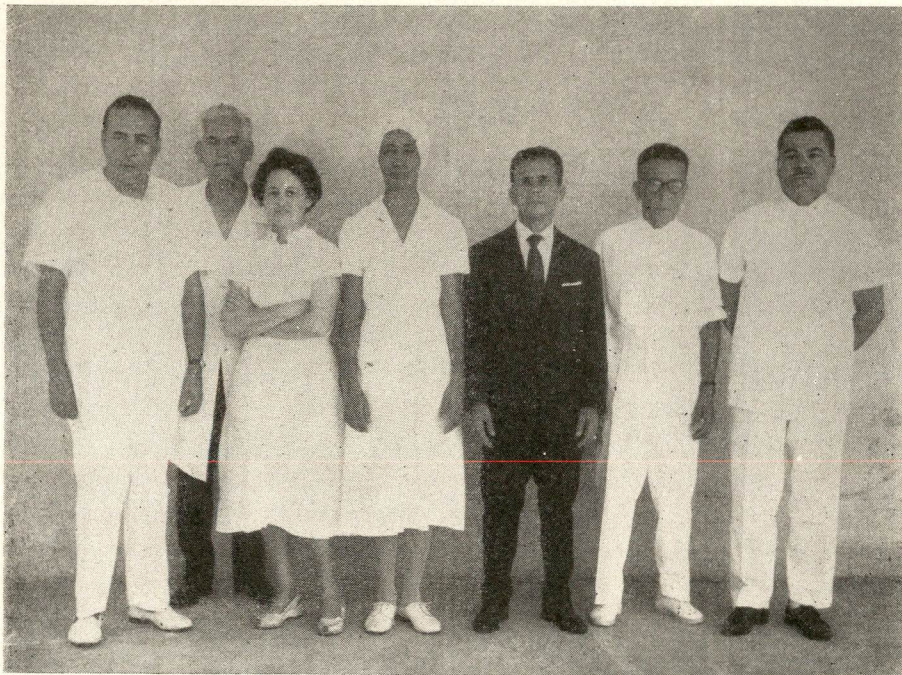


Fig. 34 — Grupo de servidores pioneiros do Serviço Nacional de Câncer. Da esquerda para a direita: Francisco Rosa Júnior, Euclides Passos Lima, Gerda Friedenreich, Josabeth dos Santos, Euclides Pereira de Sousa, Oscar Pereira Cortes e Floriano Francisco de Paula.

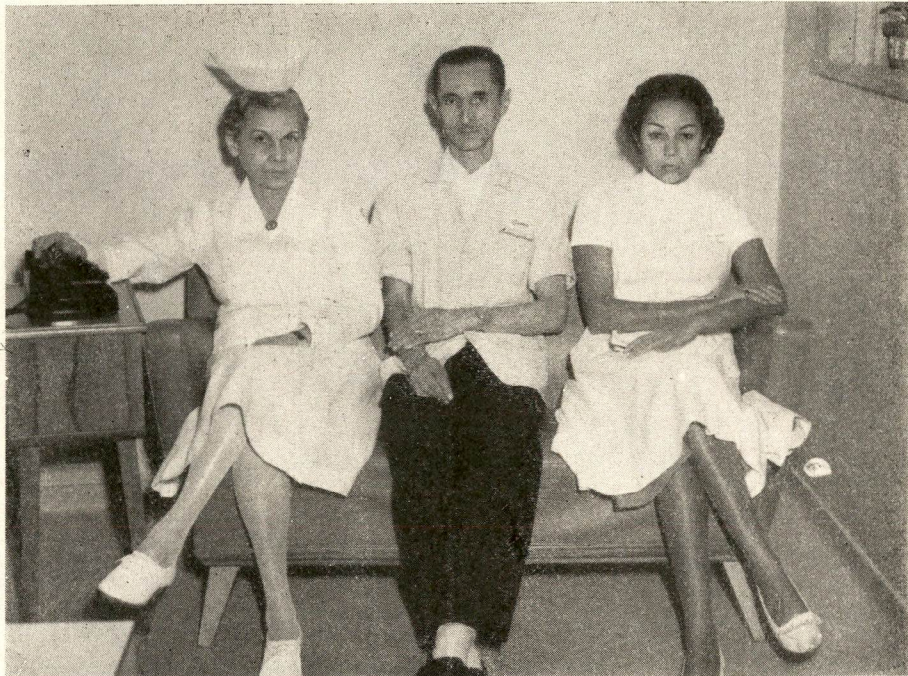


Fig. 35 — Da esquerda para direita: D. Zilda Vieira Ramos, Chefe do Serviço de Enfermagem, diplomada pela Escola "Ana Nery"; Sr. Cícero Soares da Silva, Administrador do Instituto, e D. Geny da Silva, Assistente Social, diplomada, Chefe do Serviço Social.